

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA TERRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**METROPOLIZAÇÃO E MEGAEVENTOS:  
ESTUDO DE CASO COM A ANÁLISE DOS MODELOS QUE LEGITIMARAM  
A ESCOLHA DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO PARA SEDE DOS JOGOS  
NA COPA DO MUNDO 2014 EM CURITIBA**

**CURITIBA  
2013**

**MARCIO LUCINO DE QUADROS**

**METROPOLIZAÇÃO E MEGAEVENTOS:  
ESTUDO DE CASO COM A ANÁLISE DOS MODELOS QUE LEGITIMARAM  
A ESCOLHA DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO PARA SEDE DOS JOGOS  
NA COPA DO MUNDO 2014 EM CURITIBA**

Artigo científico apresentado ao curso de Pós-graduação em Análise Ambiental, do Departamento de Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Análise Ambiental.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Olga Lúcia C. de F. Firkowsk

CURITIBA  
2013

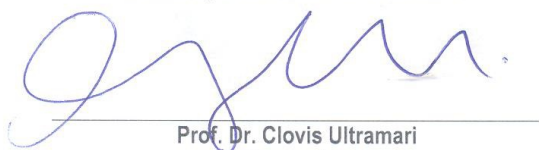


## PARECER

O artigo intitulado “ANÁLISE DOS MODELOS QUE LEGITIMARAM A ESCOLHA DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO PARA SEDE DOS JOGOS NA COPA DO MUNDO 2014 EM CURITIBA”, de autoria de **Marcio Lucino de QUADROS**, discente do curso de Especialização em Análise Ambiental, o qual é ofertado pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Professora Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski, foi submetido a apreciação no corrente ano.

Após recomendações para realização de modificações, as quais foram integralmente implementadas pelo autor do documento, o relatório foi **APROVADO**.

Curitiba, 6 de dezembro de 2013



---

Prof. Dr. Clovis Ultramari  
Parecerista

**ANÁLISE DOS MODELOS QUE LEGITIMARAM A ESCOLHA DO ESTÁDIO  
JOAQUIM AMÉRICO PARA SEDE DOS JOGOS NA COPA DO MUNDO 2014  
EM CURITIBA<sup>1</sup>**

Analysis of the models legitimized the choice of Joaquim Américo stadium to  
host games in the 2014 World Cup in Curitiba

**Marcio Lucino de QUADROS**

<sup>1</sup>O trabalho é parte do projeto Metropolização e Megaeventos: os impactos da Copa do Mundo em Curitiba e também como conclusão do curso de Pós-graduação em Análise Ambiental, do Departamento de Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná

## RESUMO

Os Grandes Projetos Urbanos, em especial os concebidos pela realização dos Megaeventos Esportivos, são atualmente reconhecidos como ferramentas de uma nova condição de planejamento urbano. Tornaram-se elementos na discussão acadêmica, sobretudo, após os clássicos casos internacionais. Entretanto, mesmo compondo uma importante vertente do pensamento atual acerca do planejamento urbano, ainda gozam de divergências conceituais, gerando grupos opositoristas e defensores na concepção e implantação dessas estruturas. Esta dialética torna-se ainda mais latente, quando debatida em estudos de caso, no que tange a realização de investimentos públicos no domínio privado. Dessa forma esse trabalho, busca analisar os critérios responsáveis pela indicação do estádio Joaquim Américo como sede da copa do Mundo 2014 em Curitiba, comparando com outras opções da cidade como os estádios Couto Pereira, Durival de Brito e Silva e Pinheirão, procurando legitimar ou não a escolha feita pelo estado, município e organizadora do evento.

Palavras-chave: Geografia Urbana; Megaeventos Esportivos; Copa do Mundo.

## ABSTRACT

The Biggest Urban Projects, especially the designed for carrying out the Mega Sporting Events are currently recognized as tools of a new condition of urban planning. They have become elements in academic discussion, particularly after the classic international cases. However, even composing an important strand of current thinking about urban planning, still having conceptual differences, generating opponents and supporters in the design and deployment of these structures. This dialectic becomes even more latent, when discussed in the case studies, dealing with the public investments in the private domain. Thus this work is to analyze the criteria responsible for the indication of Joaquim Américo stadium to host the 2014 World Cup in Curitiba, compared to other options in the city as the stadiums Couto Pereira, Durival de Brito e Silva and Pinheirão seeking legitimate or not the choice made by state, county and the event organizer.

Keywords: Urban Geography; Megaevents Sports, World Cup.

## 1.INTRODUÇÃO

Apresentados recorrentemente como novos elementos da atual condição global, os Megaeventos Esportivos, tornam-se estratégia governamental importante na busca pela inserção da cidade no circuito mundial de valorização. Esta iniciativa, embasada no conceito de planejamento estratégico, revela um caráter de “empresariamento urbano” (HARLEY, 1996, p.53), no qual a busca por investimentos, juntamente com as coalizões público-privadas, instauram uma verdadeira “guerra” entre os lugares (SANCHÉZ et al. 2004, p.42). As cidades em seus diversos aspectos, também podem ser analisadas em face dessas mudanças. De acordo com Sánchez et al. (2004, p.41.), as cidades incorporam tendências do fenômeno da globalização por meio de elementos “produzidos com vistas a ampliação de sua inserção no circuito mundial de valorização”. Nesse contexto se destaca a importância de um posicionamento estratégico global também por parte dessas cidades, as quais logo se apropriam de novas estratégias urbanas, apostando, sobretudo no “crescimento econômico da competitividade”, assim como o envolvimento do setor privado, em substituição as práticas urbanísticas de domínio exclusivo do Estado (DE OLIVEIRA; LIMA JUNIOR, 2009, p.2). A Copa do Mundo, ocasionalmente concebida como política de estado, configura construções importantes para o imaginário popular, edificada como estrutura em benefício dos cidadãos –e executados com o apoio popular. Sua implantação acaba por desenvolver –um ufanismo patriótico, um sentimento de “patriotismo de cidade” (VAINER, 2000, p.94) no qual ações contrárias ao evento sinalizam uma postura contrária à própria pátria.

Os Megaeventos Esportivos são amplamente reconhecidos como ícones urbanos devido a sua condição de “Arquitetura do Espetáculo” (ARANTES, 2000, p.22) utilizados também na forma de controle social (DEBORD, 1997). O privilégio da construção de grandes obras, facilmente percebidas pela população, gera aproximação simbólica social e ao mesmo tempo acaba por desviar eventuais investimentos que deveriam ser destinados para outras áreas, como saúde, moradia e infra-estrutura básica. A Copa do Mundo no

Brasil em 2014 se apresenta enquanto ferramenta de alteração física das cidades, promovidas por um planejamento que atenda essa finalidade e ao planejamento urbano da própria cidade.

Dentre as várias dimensões abrangidas por esse processo, o presente estudo se dedica a buscar elementos que respondam aos questionamentos referentes à escolha de um estádio privado, para receber a sede dos jogos na cidade de Curitiba, procurando analisar se essa foi a melhor opção, dentre outras possibilidades e estruturas existentes, além do legado que tal investimento poderá deixar, como reflexo da realização do evento e a quem deverá beneficiar.

Nas novas formas de gestão urbana, que refletem as transformações sofridas pelas cidades nos últimos anos, os Megaeventos Esportivos configuram uma importante ferramenta de renovação urbana, pois da mesma forma que se tornam reflexo de relações internacionais de poder, também são produtos de venda das cidades ganhando importância de mercado por ele mesmo. Estes eventos são cercados por investimentos públicos e privados, que aceleram o desenvolvimento e são capazes de promover verdadeiras reformas urbanas, possuindo também impactos em questões sociais.

Como elemento necessário para a realização da Copa do Mundo, os estádios de futebol, hoje transformados em Arenas Esportivas, recebem especial atenção da mídia, pois carregam a função da arquitetura icônica e de materialização de um possível sonho popular. Essas estruturas constituem um legado, que deve abrigar não somente o evento com impactos imediatos e efêmeros, mas fazer parte de um projeto que busque apresentar toda a cidade, como beneficiária do processo.

Enquanto se observa os benefícios gerados pela realização da Copa do Mundo, também simultaneamente percebemos uma série de incoerências nas diversas etapas na concepção dessa estrutura. No Brasil, em um cenário de disparidade social, grandes demandas por habitação e diversos problemas por infraestrutura urbana, os investimentos públicos realizados em uma estrutura privada, no caso o estádio Joaquim Américo em Curitiba, nos remete a pensar o porquê da escolha desse estádio, comparando com outras possibilidades

mesmo que também privadas, analisando os reflexos e a quem esses investimentos de fato irão beneficiar.

Nesse sentido o presente trabalho visa analisar os processos metodológicos utilizados pela Federação Internacional das Associações de Futebol (FIFA), na escolha de um estádio para sede dos jogos da Copa do Mundo, além de compreender as estruturas dos principais estádios existentes em Curitiba, buscando comparar essas estruturas às necessidades de investimentos, bem como os valores necessários para tal e identificar os possíveis legados deixados pós-realização do evento em relação à obra do estádio, para o poder público e o privado.

## **2. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo constituiu-se de uma análise dos critérios estabelecidos para a legitimação do estádio Joaquim Américo como sede dos jogos da Copa do Mundo 2014 na cidade de Curitiba. O estádio encontra-se localizado no Bairro Água Verde região Noroeste da cidade, em local onde o zoneamento urbano é do tipo Residencial 4 (Z4), sendo, sob o ponto de vista de infraestruturas sócio cultural, um bairro considerado consolidado.

Para seu desenvolvimento realizou-se, também, a análise das outras opções de estádios da Cidade de Curitiba, são eles: Estádio Major Antônio Couto Pereira, localizado no bairro Alto da Glória, região norte da cidade; Estádio Durival de Brito e Silva, localizado no bairro Rebouças, região Norte da cidade; Estádio Pinheirão, localizado no bairro Tarumã, região Nordeste da cidade.

**FIGURA 1- LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ESTÁDIOS DE FUTEBOL DA CIDADE DE CURITIBA**





Fonte: IPPUC

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, por meio do qual foram identificados e analisados os trabalhos (livros, teses, artigos, relatórios, etc.) que reportam o conhecimento sobre os Megaeventos Esportivos e seus desdobramentos nas infraestruturas urbanas, em especial a realização de Copas do Mundo, além de um levantamento dos discursos e ações realizadas pelo estado e município desde a confirmação de Curitiba como sede do evento, a fim que se pudesse analisar cronologicamente a sistematização dos fatos que culminaram na indicação do estádio em questão para sede da Copa 2014. O trabalho também buscou sintetizar a descrição do caderno de encargos da FIFA, com os critérios que estabelecem como pré-requisitos a candidatura de um estádio sede.

Para o julgamento e desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizado o procedimento de análise Swot<sup>1</sup> realizada pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-PR) em Novembro de 2008, o qual produziu um WorkShop sobre a Copa do Mundo 2014 em Curitiba, dos estádios existentes na cidade e suas redes de infraestruturas que poderiam sediar o evento. Como parte complementar também foi utilizado o Zoneamento de uso do solo do IPPUC (Prefeitura de Curitiba), imagens de

<sup>1</sup>A Análise SWOT ou Análise FOFA ou PFOA (Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) (em português) é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa.

satélites e mapas, a fim de que se pudesse observar melhor e estudar os bairros e regiões dos estádios em questão.

A terceira e última etapa, buscou relacionar, através dos elementos coletados, a legitimação ou não na escolha do estádio Joaquim Américo como sede dos jogos da Copa do Mundo em Curitiba, bem como identificar os desdobramentos que essa indicação poderá gerar em termos socioeconômicos em nível local, municipal e até mesmo estadual.

### **3. CURITIBA COMO SUB-SEDE DA COPA DO MUNDO E A INDICAÇÃO DO ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO**

Apesar de ser apontado e conhecido como o país do futebol, o Brasil possui suas infraestruturas “futebolísticas”, bastante obsoletas e defasadas, se compararmos com outros mercados mundiais como o Europeu, por exemplo. A maior parte dos estádios brasileiros data sua construção, da década de 1970, sendo bastante antigos. Apresentam, portanto, poucas inovações tecnológicas, poucas condições de segurança, muitas vezes sendo construídos em locais inadequados, sem contar a falta de comodidade ou conforto para com os torcedores que os frequentam. Retratam uma época em que os estádios eram estruturas de concreto “armado”, muito mais preocupados com a quantidade de torcedores, que propriamente a qualidade para acompanhar o espetáculo.

O conceito atual de estádio vai muito além de um simples local que possa receber uma partida de futebol. Atualmente o conceito abrange o termo Arena Esportiva, uma praça que representa mais que a sede de uma partida, e sim possa proporcionar segurança, fácil acesso, comodidade além de arquitetonicamente ser considerada sempre inovadora. A realização da Copa do Mundo exige esses modelos de Arena, como um pressuposto para a ocorrência do evento. Nesse sentido o Brasil precisou, e na realidade ainda precisa, passar por um amplo processo de reformulação e reestruturação de suas praças esportivas a fim de que o Megaevento possa transcorrer na mais adequada condição.

Cobertura sofisticada para as arquibancadas, estacionamento para mais de 10 mil veículos, espaço para milhares de jornalistas e convidados VIP. Os estádios que serão construídos ou reformados para a Copa 2014 devem cumprir uma extensa lista de exigências da Federação Internacional de Futebol (ver Quadro 1) para ganharem o privilégio de sediar de três a cinco partidas do Mundial. Desde a segurança e o conforto do torcedor, passando pelo acesso ao estádio e requisitos de construção sustentável, até uma atenção enorme dada às transmissões midiáticas e aos patrocinadores da Fifa, a entidade elenca uma série de normas e recomendações. As demandas foram reunidas em um caderno de 250 páginas publicado em 2004. Com o nome de *Football stadiums technical recommendations and requirements*, o manual foi elaborado para orientar a construção e reforma dos estádios alemães da Copa de 2006, serviu e serve de guia para os anfitriões das Copas de 2010 e 2014, a África do Sul e o Brasil.

Com a confirmação da cidade de Curitiba como uma das sub-sedes da Copa do Mundo FIFA 2014, foi necessário buscar a indicação de um estádio local, que pudesse atender as exigências do caderno de encargos para a realização do evento. É evidente que não existia nenhum com tais características, porém foi necessário avaliar os modelos existentes, a fim de indicar o mais adequado no quesito técnico, como o custo, benefício e tempo de execução das obras. Com base nesse processo, quatro opções se mostraram plausíveis, foram elas: estádio Durival de Brito e Silva, estádio Major Antônio Couto Pereira, estádio Joaquim Américo e o Centro Esportivo Pinheirão.

Os arquitetos e urbanistas da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura do Paraná (AsBEA-PR) e os cursos de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, da PUC-PR e da Universidade Positivo, produziram em Novembro de 2008, para o Workshop Curitiba Copa 2014, uma análise Swot, das opções de estádios em Curitiba. Como exercício de investigação, foram levantados os seguintes aspectos: Potencial de regeneração urbana (debilidades e potencialidades), programas de espaços físicos de curto, médio e longos prazos (aspectos ambientais, acessibilidade universal e mix de atividades),

tipologias existentes (antigos e novos paradigmas), gestão (utilização dos espaços, programação das atividades e manutenção das edificações e equipamentos).

#### QUADRO 1- MANUAL DE ESTÁDIOS FIFA- CRITÉRIOS PRINCIPAIS

<p><b>Realização de um estudo de viabilidade, que deve ter em conta o tempo de vida útil dos estádios modernos com no mínimo 30 anos</b></p>
<p><b>Mínimo de 30 mil assentos para jogos internacionais, cinquenta mil para um jogo final de Copa das Confederações, e 60 mil para a final de uma Copa do Mundo</b></p> <p><b>O estádio deve ser construído em terreno rebaixado</b></p>
<p><b>Estacionamentos para carros e ônibus ao redor do estádio, além da oferta de meios de transporte de massa</b></p> <p><b>O terreno do estádio deve ser grande o suficiente para permitir futuras readequações ou ampliações</b></p>
<p><b>Adaptar o equipamento para receber shows, festivais e outros eventos de grande porte, a construção de pistas de atletismos não é recomendada, a menos que haja dispositivos, como arquibancadas retráteis, que adéquem o estádio às duas modalidades</b></p>
<p><b>O estádio deve ter assentos individuais com largura mínima de 47 cm, com encosto de pelo menos 30 cm de altura, distantes entre si 85 cm</b></p> <p><b>Os corredores de acesso e as fileiras de arquibancada devem ser sinalizados e todos os assentos devem ser numerados</b></p> <p><b>A Fifa recomenda a construção de vinte WCs e sete pias para cada mil mulheres, e de dez urinóis e cinco WCs e pias para cada mil homens</b></p>
<p><b>Os vestiários de visitantes e anfitriões devem ter ao menos 150 m<sup>2</sup> e itens idênticos de conforto</b></p> <p><b>Todos os vestiários devem ter seu próprio corredor de acesso ao campo. Os túneis podem convergir próximo ao gramado</b></p> <p><b>A entrada do gramado deve ser protegida por um túnel telescópico à prova de fogo</b></p> <p><b>O túnel impede que os jogadores sejam atingidos por objetos eventualmente atirados pela torcida</b></p>
<p><b>Os estádios devem ter uma sala de controle de segurança com visão panorâmica e câmeras de vigilância interna e externa</b></p> <p><b>Deve haver ao menos uma sala de primeiros socorros, a qual o público possa acessar facilmente estando dentro ou fora do estádio</b></p>
<p><b>Gramados com 105 m de comprimento por 68 m de largura. Principais qualidades de um gramado são a maciez e o nivelamento.</b></p>

**Além de drenagem, campos com grama natural devem ter um sistema de irrigação para épocas secas e, em climas frios, aquecimento subterrâneo para evitar o congelamento**

**Estádios para 60 mil torcedores devem ter ao menos 10 mil vagas para carros e 500 para ônibus. O ideal é que o estacionamento seja adjacente ao estádio, mas a Fifa aceita vagas até um perímetro de 1,5 Km do estádio**

Fonte: Football stadiums technical recommendations and requirements, Zurique, Nov 2004.

#### **4. ANÁLISE SWOT DOS PRINCIPAIS ESTÁDIOS DE CURITIBA**

Ao mesmo tempo em que são apresentados como elementos que “subordinam o local aos interesses globais” ( DE OLIVEIRA; LIMA JUNIOR, 2009, p.4) a realização da Copa do Mundo também se torna fortalecida, por pressões locais e por grupos que se beneficiam de sua realização. Desta maneira, tem constituído um dos principais instrumentos de planejamento urbano adotado recentemente. Em países -mais desenvolvidos, fala-se de uma “Renascença Urbana” (ULTRAMARI, REZENDE, 2007, p.8), devido principalmente a capacidade que tais projetos -possuem de reestruturação do espaço.

Os arquitetos e Urbanistas da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura do Paraná, AsBea-PR, e os cursos de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, da PUC-PR e da Universidade Positivo, estiveram reunidos nos ateliês da PUC-PR, entre os dia 31 de Outubro e 1 de Novembro de 2008, para conhecer as estratégias utilizadas pelo poder público e pela iniciativa privada para trazer os jogos da Copa do Mundo 2014 para Curitiba.

O encontro não teve como finalidade discutir problemas políticos inerentes deste processo, mas sim soluções urbanísticas, que fossem possíveis, viáveis e necessárias, independente do local que fosse realizado os jogos. Neste sentido foi aplicada uma metodologia de diagnóstico com o intuito de avaliar os estádios que poderiam sediar os jogos, são eles: estádio Durival de Brito e Silva, estádio Couto Pereira, estádio Pinheirão e estádio Joaquim Américo. Essa metodologia constitui-se no modelo denominado de SWOT

(Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e seus resultados serão apresentados a seguir.

#### 4.1. Estádio Durival de Brito e Silva (Paraná Clube- Gestão privada)

FIGURA 2- Estádio Durival de Brito e Silva



Fonte: Instituto IAB-Pr

**Potencialidades:** proximidade com equipamentos de lazer, hotelaria e comércio; transporte coletivo e áreas verdes.

**Debilidades:** proximidade com áreas de aglomerados subnormais (favelas), malha urbana fechada, pouca área de estacionamento, atingimento com o rio Belém, visuais desfavoráveis.

**Ambiente:** relevo pouco acidentado, presença do rio Belém e proximidade com o Jardim Botânico.

**Acessibilidade:** fácil acesso com aeroporto, rodoferroviária e transporte coletivo.

**Atividades:** intensa vida urbana com shoppings, hotéis e equipamentos de lazer.

**Tipologia existente:** estádio paradigma (utilizado na copa 1950) pouco estruturado.

Em 2009, quando Curitiba oficialmente foi anunciada como uma das sedes da copa do Mundo, a diretoria do Paraná Clube, presidida na época por Aurival Correia, logo declinou do convite para ter o estádio como a sede, em

função das fortes exigências da FIFA, com remodelação do estádio para se tornar o seu padrão.

Além da dificuldade financeira enfrentada pelo clube, inviabilizando qualquer possibilidade de investimentos, tramita na justiça desde 1971, uma ação judicial pela posse da área pertencente a antiga Rede Ferroviária Federal S.A., onde encontra-se o estádio. Ainda se busca um acordo, para esta ação ter fim e o estádio ser entregue, do Governo Federal para o Estadual podendo dessa forma ser utilizado pelo Paraná Clube, por ser o sucessor do Clube Atlético Ferroviário, que foi o responsável pela construção do estádio em 1947.

-Dessa forma a ausência de recursos financeiros por parte do clube, hoje proprietário, além de pendências judiciais com a posse definitiva do terreno inviabilizaram qualquer tentativa de indicação dessa sede, sendo que ainda seria necessário um alto investimento para a construção de um novo estádio, já que a estrutura atual é completamente fora de possibilidade. Na época através de fontes não oficiais, estimou-se em algo próximo a R\$ 400 milhões de reais.

#### **4.2. Estádio Major Antônio Couto Pereira (Coritiba Foot Ball Club- Gestão Privada)**

**FIGURA 3- Estádio Major Antônio Couto Pereira**



Fonte: Instituto IAB-Pr

**Potencialidades:** proximidade com a rede hoteleira e infraestrutura do centro da cidade.

**Debilidades:** pouco equipamento esportivo, necessidade de intervenções de grandes proporções, difícil aproveitamento da infraestrutura existente, sem

área própria de estacionamento, sem possibilidade de área de expansão junto a consolidada área residencial.

**Ambiente:** posição topográfica privilegiada, poucos equipamentos urbanos e integrado ao transporte público existente.

**Acessibilidade:** relativa conexão com o aeroporto, possível conexão com futura estação de metrô, circunscrito em malhas urbanas com vias estreitas.

**Atividades:** área de treino e uso para grandes eventos.

**Tipologia existente:** possibilidade de diversas atividades esportivas.

Apresentando uma enorme dívida financeira, algo superior a R\$ 100 milhões de reais, o Coritiba Foot Ball Club, na época presidido por Jair Cirino (2008-2011), logo rechaçou a possibilidade de investimentos no Couto Pereira para sediar a copa. A saída seria buscar uma parceria com empresas privadas que pudessem arcar com o prejuízo das obras. O grande problema é que empresas interessadas neste tipo de empreendimento, também buscam ampliar as arenas esportivas para outras formas de uso, como por exemplo, Shoppings Centers.

Em função da natureza do bairro, consolidado como residencial, e suas vias urbanas estreitas, não é possível viabilizar o interesse dessas grandes empresas. Além do mais o terreno é insuficiente para as obras, o que tornaria o custo ainda mais alto com o processo de desapropriação, em um dos bairros com o maior custo de solo da cidade. Com a inviabilização de ampliar o projeto de uma arena esportiva e conseqüente desinteresse de investimentos por parte da iniciativa privada, o clube não assumiu o compromisso e logo descartou seu estádio como uma possível sede. A solução seria a aquisição de um novo terreno em outro local da cidade, porém essa proposta com o tempo mostrou-se inviável pelo custo elevado (algo em torno de R\$ 450 milhões de reais) e resistência de membros do conselho do clube e até mesmo torcida em deixar o Alto da Glória.

#### **4.3. Estádio Pinheirão (Federação Paranaense de Futebol- Gestão Pública)**



**FIGURA 4- Estádio Pinheirão**



Fonte: Instituto IAB-Pr

**Potencialidades:** facilidade de acesso com a cidade e região metropolitana, disponibilidade de área para ampliação, proximidade com outros equipamentos esportivos e com universidades.

**Debilidades:** poucos equipamentos comerciais, gastronômicos e de lazer; carência de rede de hoteleira e pouca integração social com área residencial.

**Ambiente:** local aberto e proximidade com grandes equipamentos urbanos.

**Acessibilidade:** facilidade de acesso para Curitiba e região metropolitana, acesso pela linha verde, com transporte de massa, privado e bicicletas.

**Atividades:** ativação de áreas para comércio e hotelaria.

**Tipologia existente:** estádio parcialmente construído com tipologia inadequada.

Atualmente apontado como um “elefante branco” na cidade de Curitiba, o estádio Pinheirão poderia ser uma opção, desde que tivesse sua atual estrutura, totalmente substituída. A construção de um novo estádio no local seria a única saída para colocá-lo como sede.

Por se tratar de uma estrutura de domínio público os investimentos poderiam ser mais transparentes uma vez que diferente das outras opções, de gestão privada, a sociedade seria a fiscalizadora direta da obra e proprietária ao seu fim.

Porém esse foi o principal problema enfrentado, sem a iniciativa privada o poder público teria que assumir a total realização das obras e o auto custo (algo em torno de R\$ 480 milhões de reais), mostrou-se com o tempo inviável,

uma vez que o retorno desse investimento seria bastante questionável, já que os clubes de Curitiba, não teriam interesse em usar o estádio posteriormente, pois já possuem suas praças esportivas a custos bem mais baixos. O risco de abandono após a Copa do Mundo, além de pendências judiciais do terreno como a enorme dívida da proprietária, a Federação Paranaense de Futebol, foram aos poucos afastando a indicação do estádio, o qual ainda teria que enfrentar o poder privado, que aguarda há anos a liberação na região (Jóquei Clube) para a construção de seu empreendimento, um Shopping Center.

Localizado em uma área residencial, as obras não se limitariam apenas ao estádio e sim principalmente ao entorno, o qual apresenta vários problemas estruturais e irregularidade de questões fundiárias. Apesar de representar um custo bastante elevado, os benefícios da indicação do Pinheirão, representariam não só a materialização de uma praça esportiva, mas uma transformação social em uma área carente em investimentos.

O questionamento que devemos fazer é justamente esse, não seria mais válido ou não seria o principal objetivo, ao sediar Megaeventos internacionais, utilizá-los como requisitos para benefícios infrutíferos e acima de tudo transformadores de realidades sociais? Certamente sim, pois apesar do custo financeiro, elementos como a regulamentação fundiária, por exemplo, tornariam de fato legados incontestáveis e transformadores, justificando o esforço e investimentos para a realização desse grande evento em Curitiba.

#### **4.4 Estádio Joaquim Américo- Arena da Baixada (Clube Atlético Paranaense- Gestão privada)**

**FIGURA 5- Estádio Joaquim Américo- Arena da Baixada**



Fonte: Instituto IAB-Pr

**Potencialidades:** instalações atualizadas semi completas; estacionamento próprio; fácil acesso com o aeroporto e região metropolitana; existência de áreas verdes; praça aberta em frente ao estádio com possibilidade de múltiplo uso.

**Debilidades e ambiente:** trânsito conturbado, pouco estacionamento público calçadas estreitas, bairro consolidado provido de infraestrutura sócio econômica e carente em rede hoteleira.

**Acessibilidade:** transporte de massa existente, possibilidade de conexão com futuro metrô através de túnel de ligação e acesso direto com o estádio, estacionamento sob a praça.

**Atividades:** multifuncionalidade de uso com outros esportes, shows, eventos e escola de esportes.

**Tipologia existente:** novo projeto já em execução com equipamentos multifuncionais destinados a população.

O estádio Joaquim Américo, popular Arena da Baixada, pertencente ao clube Atlético Paranaense é um dos mais novos estádios inaugurados no Brasil, antes da confirmação do país como sede da Copa 2014, construído no ano de 1999.

Considerado, à época, um dos estádios mais modernos da América Latina, já atendia ao conceito de Arena Multiuso. Apresentava, assim, suas estruturas muito próximas às exigências da FIFA e nesse sentido seria em Curitiba, a melhor opção, não só em função das poucas adequações que seriam necessárias bem como o custo total de obra, que tenderia a ser muito mais viável que a construção de um novo estádio ou a modernização de obsoletas estruturas existentes na cidade.

O Clube Atlético Paranaense se habilitou e assinou o compromisso da Matriz de Responsabilidade, se comprometendo a fazer um estádio padrão FIFA, desde que o Governo e Prefeitura assumissem um acordo tripartite. A saída foi criar o Potencial Construtivo, em Lei Municipal, aprovada pela Câmara Municipal de Curitiba. Em 2009, quando a cidade foi indicada oficialmente

como sede a engenharia financeira foi aprovada e o financiamento do FDE- Agência de Fomento (via BNDES) foi liberado (valor total do financiamento: 131 milhões de reais, o equivalente a menos de um terço do que seria aplicado nas outras opções de estádios).

Segundo o governador em exercício à época, Orlando Pessuti, a indicação do Joaquim Américo, como sede da Copa do Mundo na cidade de Curitiba, atendeu critérios técnicos e financeiros mais adequados, além de poder proporcionar um tempo de construção mais viável, abrindo as possibilidades de consolidar Curitiba no posto de sucesso na realização do Evento.

Apesar dessa situação favorável, observa-se hoje que a Arena da Baixada teve que ser quase totalmente refeita, pouco restando da estrutura precedente. Também os valores envolvidos na sua adequação tiveram uma grande elevação, passando dos 131 milhões previstos em 2009, para os atuais 265 milhões em 2013, além da crescente parcela de participação de recursos públicos para a efetivação da obra, incluindo desapropriações no entorno do terreno da Arena.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conceituação de Megaeventos Esportivos, ultrapassa os limites espaciais, físicos e arquitetônicos de um projeto, sendo entendido no presente trabalho dentro de um cenário macroeconômico de acumulação de capital, edificado durante o período pós guerra de reestruturação compondo uma condição pós moderna de leitura mundial (DE OLIVEIRA, 2009, HARVEY , 1992, NOBRE 2000). Deste modo a Copa do Mundo, muito mais do que grandes estruturas urbanas com impacto imediato na malha das cidades, deve ser compreendida enquanto condicionante do espaço-tempo, refletindo efetivamente a situação urbana de acumulação capitalista.

Figura-se em um cenário cuja economia “contem tanto as capacidades para uma enorme dispersão e mobilidade geográficas quanto as acentuadas

concentrações territoriais necessárias para administração e manutenção dessa dispersão “ (SASSEN, 2010, p.27) , ou seja admitem a expansão e reprodução capitalista ao mesmo tempo em que assumem posturas de concentração de investimentos, até mesmo desenvolvendo cidades com características globais.

Nesse sentido, a reformulação do estádio Joaquim Américo, ultrapassa os limites espaciais, físicos ou arquitetônicos do projeto, pois muito mais que uma grande estrutura urbana com impacto imediato na malha da cidade de Curitiba, deve ser compreendida enquanto condicionante do espaço tempo.

Desta forma admite a expansão e reprodução capitalista ao mesmo tempo em que assume postura de concentração de investimentos, desenvolvendo o seu entorno e gerando benefícios imediatos a uma parcela privilegiada, sobrepondo, portanto, um interesse individual sobre o coletivo.

Entretanto, mesmo compondo a indicação mais coerente pelos critérios técnicos como custos e tempo de construção, ainda goza de divergências conceituais, gerando grupos opositoristas e defensores na concepção e implantação dessa estrutura, pois se tratam de investimentos públicos, que serão realizados no âmbito privado, representando custos sem um retorno imediato e possivelmente não transferidos de forma democrática e eficiente para toda a sociedade.

Destaca-se, também, que os critérios da Federação Internacional de Futebol (FIFA), para legitimar a sede do evento, também podem e devem ser questionados, pois os itens apontados exigem investimentos que nos remete a refletir na diferença entre “conforto” e “comodidade”. O manual *Football stadiums technical recommendations and requirements*, elaborado pela FIFA para orientar a construção de estádios, obedece a interesses acima de tudo empresariais, o que de certa forma acaba por direcionar o padrão e o estádio que a Federação deseja, e não necessariamente o mais adequado.

Apontado como o mais próximo dos modelos internacionais, o estádio Joaquim Américo segundo o Sindicato da Arquitetura e da Engenharia, a menos de um ano do evento atualmente é o mais atrasado em termos de conclusão das obras entre os doze estádios brasileiros. Obras, essas, que

também dobraram de valor em relação à estimativa inicial (2009 -131 milhões e em 2013- 265 milhões).

Nesse sentido devem-se gerar questionamentos também, de que a realização do evento no Estádio Pinheirão, de domínio público, poderia ser uma alternativa mais interessante. Além de envolver uma estrutura que tenderia a ser utilizada de forma mais democrática e justa por praticamente toda a população, representaria também um enorme benefício ao bairro, através de uma regulamentação fundiária no entorno do estádio e implantação de infra estruturas, as quais teriam um benefício perene de longevidade.

O custo da readequação do estádio poderia vir acompanhado de um grande processo de urbanismo nessa porção ainda carente da cidade, representando um grande salto no que diz respeito ao desenvolvimento social, o qual poderia de forma eficiente se aproveitar dos grandes projetos, como os Megaeventos Esportivos, para de fato realizar transformações sociais e não valorizações restritas e direcionadas.

## **6. REFERÊNCIAS**

ALTHULER, A. LUBEROFF, D. **The Changing politics of urban Meg-projects**. Vol. 15, N4. Land Lines, Lincoln Institute of policy. Boston: 2003

ANDREOLI , M. CAETANO, **Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil**, Dissertação Mestrado; Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2012

ARANTES, O. VAINER, C. MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. São Paulo: Vozes, 2000.

BOTEGA, L. R. De **Vargas a Collor: urbanização e política habitacional no Brasil**. Espaço Plural, Ano VIII, Nº 17. São Paulo: 2007

CARNEIRO, P. A. S. **Limites e desafios para a efetivação da reforma urbana no Brasil**. XII Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação em planejamento Urbano e Regional. Belém: Mai.2007

COTIAT, B. SABOIA, J. **Regime de acumulação e relação salarial no Brasil**: um processo de fordização forçada e contrariada. Ensaio FEE, Porto Alegre, 1088, p.3-45

DE OLIVEIRA, F. L. LIMA JUNIOR, P. N. **Grandes projetos urbanos: panorama da experiência brasileira**, In: Congresso da Associação de estudos Latino Americano. Rio de Janeiro: jun. 2009

DE OLIVEIRA, A. **Megaeventos, crescimento econômico e desigualdades regionais no Brasil**. Boletim Regional. Informativo da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, n. 13, Brasília 2011.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, IAB- PR; **Workshop Curitiba Copa 2014**. Nov. 2014  
RAEDER, S. **Planejamento urbano em sedes de megaeventos esportivos**. IV Congresso Luso-Brasileiro para o planejamento Urbano. Regional, Integrado, Sustentável. Universidade de Algarves, Portugal: Outubro, 2010

SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. Studio Nobel: São Paulo, 1998.

SINAENCO. **Sindicato da Arquitetura e da Engenharia**